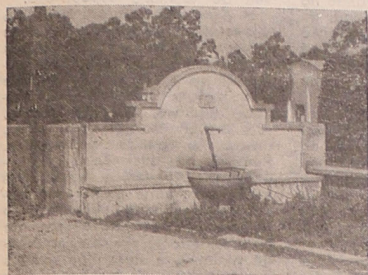


# MARÉ VIVA

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO XI N.º 489 — PREÇO 17\$50 — 31/7/86



## ÁGUA POR UM CANUDO!

Os espinhenses ver-se-ão a braços com a falta de água, provavelmente durante todo o mês de Agosto, a não ser que a temperatura baixe sensivelmente, o que é pouco provável. Para além do Verão, sempre traiçoeiro nestas questões, a hipótese de uma anomalia na conduta Rasa - Espinho não está posta de lado; tendo havido, alguns anos atrás, várias rupturas

na zona da estrada da Granja, é possível que se tenha acumulado uma camada de areia que impedirá o normal funcionamento da velha conduta Rasa - Espinho não está posta de lado, camente 20 cm de diâmetro. Digamos pois que a água para Espinho é, ainda, fornecida por um canudo.

— ÚLTIMA PAGINA

Ainda um «papo gostoso»

— PÁGINA 2

Confederação Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional nasce em Espinho

— PÁGINA 5

FUTEBOL DE SALÃO

Torneio do Sp. Espinho na fase final



Para quando um verdadeiro Plano Cultural para o Verão?

Realizou-se, no passado fim-de-semana, o Festival Nacional de Folclore de Espinho. Iniciativa bastante publicitada (e também subsidiada), que não deixa, de certo modo, de merecer o apoio dos espinhenses e que «Maré Viva», neste mesmo número, também descreve largamente, assim como a Semana Cultural que decorreu com vários tipos de acontecimentos naquele âmbito.

No entanto, para os mais atentos, uma questão subsiste: onde está o PLANO CULTURAL para todo o Verão, lado a lado com a estação alta do Turismo? Hoje como ontem, parece continuar a entender-se uma programação como algo que acontece esporadicamente, ainda que se trate de um grande investimento. Urge discutir o que é a Animação Cultural e como deverá entrelaçar-se com os projectos para o Turismo.

CINANIMA COLABORA COM DEFICIENTES

— PÁGINA 2



## OITO DIAS DE CULTURA POPULAR

Com a colaboração e a responsabilidade técnica da Federação Portuguesa de Folclore, a Câmara Municipal de Espinho e o Rancho «Recordar é Viver», de Paramos, organizaram a semana de cultura tradicional popular de 19 a 27 de Julho.

Integrado na Associação Beneficência, Cultura e Recreio de Paramos, aquele grupo folclórico foi sem dúvida o principal dinamizador desta iniciativa que trouxe até Espinho um pouco da nossa cultura popular e daquilo que se vai fazendo, em termos de folclore em Portugal, com a apresentação do festival nacional — o ponto mais alto da semana — onde marcaram presença 18 agrupamentos de todas as regiões do País, incluindo a Madeira e os Açores.

Foram oito dias em que o folclore, principalmente, esteve em evidência através das danças, dos seus trajes, seus cantares, suas gentes, seus costumes.

Na verdade, a essência desta longa festa proveio do coração de um povo que gosta de dar a conhecer a sua história, o seu modo de ser, de estar e sentir...

— PÁGINA 3

— PÁGINA 5



# OITO DIAS DE CULTURA POPULAR

Esta semana cultural teve início, como já foi divulgado, no sábado, dia 19, com uma cerimónia de abertura realizada nos Paços do Concelho.

## A ABERTURA

A abertura oficial desta iniciativa, teve início pouco depois das 16 horas no Salão Nobre da Câmara. Após os cumprimentos de praxe, usaram da palavra o Presidente da Câmara, Vereador do Pelouro da Cultura, Presidente da Federação Portuguesa de Folclore e por fim o Presidente do Rancho «Recordar é Viver», que explicou aos presentes os objectivos da festa popular e agradeceu o apoio das entidades, nomeadamente da Câmara e da Federação Portuguesa de Folclore.

Simultaneamente procedeu-se

## JOGOS TRADICIONAIS

Os conhecidos jogos tradicionais populares, também não foram esquecidos. Tiveram lugar na Av.º 8, na 4.ª feira, dia 23. Jogos como a *corrida do arco*, *puxar a corda* (para homens e mulheres), o *eixo corralo*, a *corrida de sacos* para ambos os sexos, a *corrida de cântaras* e por fim o *partir da cântara*, animaram a parte baixa da cidade. Houve muita participação, muito entusiasmo que fez reviver jogos que, salvo casos raros, já não têm muita frequência nos nossos dias.

## CANTARES AO DESAFIO

Os cantares ao desafio, na noite de 5.ª feira, dia 24, no palco sito na Av. 8, foi também



à inauguração de uma exposição de etnografia e coleccionismo, que se manteve aberta até domingo passado, no novo Salão da Câmara.

## A EXPOSIÇÃO

Para além da exposição, constavam do programa algumas palestras relacionadas com o folclore, suas danças, cantares, trajos tradicionais, sua história e a sua potencialidade turística.

A exposição propriamente dita, teve a colaboração do GEDAPE — Grupo de Estudos para a Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho. Na sala estava reunida uma grande quantidade de objectos que demonstravam o valor histórico e tradicional de Espinho e das suas gentes.

Para além de alguns modelos interessantes de coleccionismo e etnografia, a exposição valeu pelas amostras relevantes do nosso património histórico, étnico e cultural. Alguns fragmentos do Castro de Ovil (Paramos), da idade do ferro, provam que Espinho possui aspectos significativos de que a sua história não é tão recente como se pensava.

A recolha deve continuar para que o futuro museu de Espinho possa ficar mais rico. Como se lia na apreciação, de um visitante da exposição, redigida no livro colocado à entrada para o efeito, a criação e o enriquecimento de um museu de uma região é «a melhor prenda do povo de hoje para a juventude de amanhã».

dos momentos mais interessantes do programa.

Acompanhados à viola, estiveram presentes dois cantadores de gema, convidados para o efeito. Foi o relembrar de uma cultura musical do nosso povo que, infelizmente, se vai perdendo, através do tempo.

## RECEPÇÃO AOS PARTICIPANTES — MANUELA AGUIAR PRESENTE

Antes do desfile previsto para as 16,30 horas de sábado, teve lugar no Salão Nobre da Câmara, a cerimónia de recepção aos grupos participantes no festival de folclore marcado para o estádio da Avenida, com início às 21,30 horas. Para além de todos os vereadores, do Presidente da Assembleia Municipal, Presidente da Federação de Folclore, Presidente da Junta de Paramos, Presidente do Rancho organizador, esteve também presente a Secretária de Estado da Emigração, Dr.ª Manuela Aguiar, e ainda a representante da Direcção-Geral de Turismo. As boas-vindas foram dadas, através da alocução breve do vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Azevedo Brandão, do Presidente do Rancho «Recordar é Viver» e por fim do Presidente da Federação de Folclore.

De seguida procedeu-se à entrega (e troca) de lembranças a todos os ranchos convidados.

# ECOS \* ECOS \* ECOS

## TRÁNSITO

— Será que não se acaba com o perigo do trânsito na Av. 8 entre as ruas 17 e 23? As placas de proibição estão lá, uma de cada lado, para quê? Se é considerado necessário facilitar o abastecimento dos cafés, o que é dispensável, ao menos que se definam as horas em que pode ser feito e que sejam indicadas nas placas. Assim é que não é nada.

## MONTRAS

— Não terão sido alugadas as montras da passagem subterrânea porque seriam

para uso da Câmara. Mau uso lhe vem sendo dado pois estão vazias e o que é pior, com aspecto degradado. Colocadas ao serviço das colectividades sempre teriam melhor utilização.

## DECIBEIS

— Tem sido notada a falta de música da Cabine Sonora da avenida apesar de por vezes, no passado, ultrapassar os decibeis admissíveis aos ouvidos. Argumentou-se com a «poluição sonora» que incomodaria os utentes das instalações hoteleiras em frente, para não a deixar funcionar. Entretanto, exibi-

ções folclóricas, necessariamente muito mais ruidosas, foram ali realizadas na última semana, quando haveria locais bem mais convenientes. É paradoxal, mas são opiniões!

## ESTRANHO

— Porque será que vários funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados, que têm mais do que o tempo de serviço mínimo exigido para terem reforma por inteiro, não se reformam? Há quem não acredite que seja só por dedicação ao serviço mas que parece estranho, parece.

# INCAPACIDADE OU PERRICE ?

Já por mais do que uma vez nos fizemos eco da situação verdadeiramente lastimável em que se encontra o passeio de ponte da rua 8 entre a rua 7 e a estação da CP.

Foi há muitos meses que o passeio foi totalmente levantado, naturalmente com o objectivo de ser de novo pavimentado, o que se aplaudia já que o mau estado em que se encontrava há muito tinha-se agravado com a construção das vedações da linha férrea.

Passados esses muitos meses sem que algo tenha sido feito para tornar transitável um passeio que tem grande movimento de municipais e até dos turistas que procuram as praias a norte de Espinho, somos levados a

interrogar-nos sobre os motivos que terão atrasado aquela que nem é grande nem será muito despendiosa obra.

De pergunta em pergunta não encontramos respostas satisfatórias a não ser que:

a) Exista total impossibilidade dos Serviços Municipais de Obras para a realizar, o que é pouco crível pois neste caso teríamos de concluir que não houve o mínimo de análise da situação e de planeamento dos trabalhos e teria sido preferível deixar o passeio, como estava o que representava menos perigo para os utentes.

b) O passeio não tenha sido reparado porque o poder pretender demonstrar que é ele quem decide e que não serão os

apontamentos dos jornais que influenciarão as suas decisões.

Qualquer das situações é negativa mas seria muito menos aceitável a segunda vista, que poderia ser interpretada como uma «perrice», inadmissível em quem tem obrigação de zelar os interesses dos municípios e de entender os alertas dos órgãos de comunicação social como leal colaboração, ainda que crítica quando for caso disso.

Para que não fique a impressão de que nada foi feito neste caso apenas para marcar posição, e para prestígio dos Serviços de Obras da Câmara, esperamos que o passeio da rua 8, entre a rua 7 e a estação da CP, seja rapidamente pavimentado. Até nem será difícil.

## DESFILE ETNOGRÁFICO

A partir das 16,30 horas de sábado passado, teve início o grandioso desfile, como aperitivo, digamos assim, à exibição da noite no estádio da Avenida.

Percorrendo algumas ruas da cidade, o desfile representava verdadeiros quadros vivos do desempenho de actividades do mundo rural que já não são dos nossos dias, mas que, teimosamente e por tradição, vão perdurando nalgumas regiões. Os trajés, as alfaias, os costumes, as danças, o trabalhar e o viver de um povo, estavam ali apresentados. De Trás-os-Montes ao Algarve e da Madeira aos Açores, estiveram presentes 18 grupos de folclore que animaram as ruas de Espinho, dançando, cantando ou simplesmente desfilando.

Uma tradição de cultura popular que vai perdurar através dos tempos.

Como dizia Fernando Rocha, homem entendido nestas coisas e apresentador do festival do ano passado: «...o computador e a enxada coexistirão no futuro».

## O ESPECTÁCULO

Tal como no ano passado, o Avenida voltou a encher-se com uma multidão que recebeu com fortes aplausos, de princípio ao fim, todos os grupos intervenientes.

Ao contrário do ano transacto, desta vez o palco esteve montado de maneira a que todos os presentes pudessem ver o espectáculo em óptimas condições. O som, principalmente no início, teve algumas falhas, que acabariam por ser corrigidas com o desenvolver do festival.

Enquanto aguardavam a sua vez de actuar, os elementos dos vários grupos presentes no festival tiveram ensejo de confraternizar entre si, transformando o estádio num quadro de rara beleza, dando à noite a cor e a alegria de que só as gentes do nosso povo são capazes.

Depois foi a actuação dos grupos participantes, que através das suas danças, costumes, trajés e cantares, deram-nos a conhecer um pouco mais das gentes de um país que embora pequeno, não tem limites na riqueza da sua cultura.

Todos os presentes tiveram actuações meritórias, mas não podemos deixar de destacar as do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Ponta do Sol, Madeira, e Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela, Alentejo.

Tal como atrás já deixamos dito, foram dezoito as representações de grupos folclóricos que vieram até Espinho e que actuaram pela seguinte ordem: Rancho Infantil, Douro Litoral — Zona Sul, Grupo Etnográfico da Calheta, S. Jorge — Açores, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Vila Boa do Bispo — Entre Douro e Minho, Rancho Folclórico os Camponeses de Arleias — Estremadura Sul, Rancho Folclórico Os Pastores de S. Romão — Beira Alta, Grupo Folclórico e Cultural da Boavista — Alto Alentejo, Rancho Regional Recordar é Viver — Douro, Litoral, Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias — Baixo Alentejo, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Torres Novas — Ribatejo, Grupo Típico de Ançã — Beira Litoral, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Paul — Beira Baixa, Rancho Folclórico

de S. Pedro de Paus — Alto Douro, Grupo Folclórico os Saloios da Póvoa da Galega — Estremadura Norte, Grupo Folclórico os Pauliteiros de Cércio — Trás-os-Montes, Rancho Folclórico do Calvário — Algarve, Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo da Apúlia — Baixo Minho, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ponta do Sol — Madeira e Grupo Folclórico das Lavradeiras da Meadela — Alto Minho.

O encerramento foi feito com fogo de artifício, fechando-se assim com chave de ouro este festival de folclore, quando os ponteiros do relógio marcavam já 1,30 horas da madrugada de domingo.

Depois foi uma serenata à alentejana pelo Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias, que percorreram a rua 19 com as luzes apagadas para que o acto fosse o mais original possível. Os que teimosamente quiseram estar até ao fim, foi o nosso caso, só depois das 2,30 horas puderam dizer adeus e que venha o próximo festival.

No decorrer do festival falamos com um elemento do Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias que nos disse o seguinte: «Estamos muito satisfeitos por termos sido convidados para vir a este festival, que tem um nível bastante bom. Fomos bem recebidos e esperamos poder voltar um dia. Ficamos encantados com as gentes do Norte, nomeadamente as de Espinho».

Trabalho meritório, sem dúvida, do Rancho Recordar é Viver, na pessoa do seu presidente e de toda a equipa que com ele trabalhou que, melhor ou pior, muito tem contribuído para que o nosso (tão rico) património musical e cultural não seja esquecido.

# RASCUNHOS



Nos primeiros tempos da televisão em Portugal, alguns programas captavam especial atenção por parte do público, então um público muito reduzido no que respeitava aos telespectadores caseiros que não tinham poder de compra para adquirir tão caro electrodoméstico, mas público crescentemente amplo no que respeitava aos frequentadores de cafés e afins.

Dois desses programas me estão fixados na memória estragada e, curiosamente, não eram programas de futebol nem telenovelas, nem festivais de canções, nem eleições de «missas» e muito menos debates políticos que eram coisas entendidas a este povo impreparado para a democracia, segundo diziam os mandões do tempo. Eram, pasmem, dois programas de índole cultural, essa coisa insensatamente chata que só interessa a meia dúzia de indivíduos, segundo se diz por aí.

Um deles era um programa em que o inesquecível João Vilar, dizia de uma maneira soberba, as mais belas poesias da língua portuguesa (e não só). O café que então frequentava era o covil de muito fulebolista de bancada a mesa de mármore para quem o pontapé no coiro era a mais importante coisa da vida, talvez até do que o pão para a boca ou o remédio para a maleita. Pois quando o Vilar surgia no

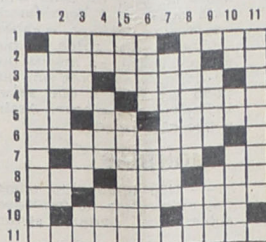
televisor, fazia-se silêncio e todos nele fixavam a vista. Que isso sucedesse, vá lá; agora o que era difícil de aceitar é que a sala ficasse em surdina, a «Bola» ou o «Mundo Desportivo» se pousasse no tempo da mesa, a boca ficasse a meio, a partida de dominó se interrompesse, a tacada para a carambola final fosse adiada. Mas tudo isto sucedia quando era domingo de palestra do Dr. Raul Machado, um homem que falava longamente sobre uma coisa inteiramente árida e à partida desinteressante: a língua portuguesa. Este era o tal segundo dos programas de que eu falava.

E quanto aprendi (aprendemos) com o Dr. Raul Machado! Muita e muita coisa aproveitei das suas charlas, especialmente que, segundo me (nos) ensinou, uma língua não é um corpo imutável mas sim uma coisa viva que se transforma constantemente com o andar dos tempos. É por isso (e por outras razões) que me faz uma certa confusão todo o discutir entre intelectuais que está a desenvolver-se a propósito do Acordo Ortográfico recentemente assinado, no Brasil e que vai trazer, se for avante, enormes alterações no modo de escrever o português com correcção gramatical. Burro velho não aprende línguas e eu, que não me considero burro e muito menos velho, não estou em tempo de corrigir os meus acentos, de modificar a grafia de palavras a que me habituei. E, também por isso, não vou tomar partido, embora fique com uma sincera mágoa de ver desaparecer da escrita o mais pequeno e gracioso dos caracteres que dá pelo nome tão pouco adequado de hífen.

Carlos P. Moraes



## PROBLEMA N.º 158



### HORIZONTAIS

1 — Gostais; o primeiro fratrídica. 2 — Líbia; o Deus-Sol do Egito antigo. 3 — No meio da cópia; uma célebre tribo dos índios americanos. 4 — Constatou; camponeses. 5 — A nota do meio; República Francesa; possuía. 6 — Referente à cultura do arroz. 7 — Ornamenta; para os químicos é bromo. 8 — Boato; altar; lava. 9 — Andava; mentes. 10 — Proteja; ministro do Négus. 11 — Bêbedos.

### VERTICAIS

1 — A Portuguesa é uma das indústrias de Espinho. 2 — Agarrar; aqui. 3 — Neste mês se comem as cerejas ao borralho; passado; língua provençal. 4 — Elas; queiroga; levanto. 5 — Sim para os ingleses; localidade fronteiriça portuguesa. 6 — Derivar; guita 7 — Conferir ou receber o grau de doutor. 8 — Nesga de terra cultivada; no meio da carta. 9 — Homónimo; pôr abas. 10 — Andar; dois romanos; ardor. 11 — Chacinas.

# CARTAZ

Entrados no fulgor de Agosto, época em que ascende ao rubro o movimento turístico, indiferente ao morno ambiente e à falta de muita coisa, tão espontâneo e desordenado, não nos podemos queixar da estreia. Um fim-de-semana apetecível em duas frentes...

## FESTIVAL DE MÚSICA APOTEOSE COM DANÇA

O XV Festival de Música, posto em pé pela Academia local, encerra o longo e valioso desfile que aqueceu Julho, com um espectáculo da Companhia de Dança de Lisboa, já no próximo sábado. A grandiosidade do acontecimento exige um local menos aconchado que os habituais, transformando a Praça de Touros num enorme tablado. O cenário encontra no céu estrelado o figurino ideal, pano de fundo, para a música de Bennie Goodman, Peter Gabriel, Rão Kyao e demais estilos, motivo forte para 14 bailarinos de qualidade mostrarem o que valem, sob a direcção de Rui Horta.

A entrada, apesar dos atractivos e da originalidade que valorizam este espectáculo logo à partida não está sujeita a compra de qualquer bilhete. Não há desculpas para faltar...

## O JANO DO DRAGÃO

Chinstown é um mundo atirado para a sarjeta, terreno privilegiado de traficantes e outros negociantes marginais, protegidos por associações fortemente implantadas e impenetráveis. A violência é a resposta adequada, quando a corrupção e o vício não são suficientes.

Neste cenário multifacetado, dá-se o choque entre um capitão de polícia, funcionário dos códigos legais, e um jovem que ascende ao poder numa quadrilha chinesa, orgulhoso da cultura oriental e dos seus mais fortes valores.

Com base numa «deixa» suficientemente rica, como a que descrevemos, Michael Cimino redime-se de anteriores fracassos, e constrói um filme de sucesso, pouco original, mas a que não falta qualidade.

Só esperamos que não se dêem as alterações de última hora, a ganharem uma certa vulgaridade de há tempos para cá. O público, à partida, conta poder apontar o seu dia de cinema para um espaço compreendido entre 1 e 7 de Agosto. Desde que não lhe preguem a rasteira do costume, vai tudo bem!

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA 157

HORIZONTAIS: 1 — Praticante. 2 — Mu, ocorre. 3 — Em, acr, Vigo. 4 — Voa, atue, Ul. 5 — Irritai, rei. 6 — Da-

riam, peso. 7 — Elvérias. 8 — Nem, atentem. 9 — Cies, opto. 10 — Inter, Aa, Ur. 11 — Assísmico.

VERTICAIS: 1 — Previdência. 2 — Mora, ein. 3 — AM, arremeta. 4 — Tua, ill, sés. 5 — Catava, rs. 6 — Cortamato. 7 — AC, ui, repas. 8 — Nove, pintam. 9 — Tri, reato. 10 — Erguesse, UC. 11 — Eólio, mero.

# Toto - Memória

Como vai a sua cultura portuguesa? Quer avivá-la, agora que está de férias? Um, xis ou dois, a escolha é sua.

- Um dos povos que habitaram a região de Entre-Douro e Minho, 10.000 anos antes de Cristo foi:
  - o povo árabe
  - o povo basco
  - o povo suévo
- Sto. António de Lisboa, quando partiu para Pádua, fez parte da Ordem dos:
  - Dominicanos
  - Templários
  - Franciscanos
- Os filhos de Inês de Castro, D. João e D. Dinis, na sucessão ao trono, em 1383-1385 representavam um partido:
  - legitimista
  - nacionalista
  - nacional-legitimista
- A «Lei Mental» foi aprovada pelas Cortes no reinado de:
  - D. João I
  - D. Duarte
  - D. Afonso V
- O duque de Beja, depois rei de Portugal, foi:
  - D. João III
  - D. Sebastião
  - D. Manuel I
- Um dos principais responsáveis pelo desastre de Tânger e pela morte do Infante Santo foi:
  - O Infante D. Henrique
  - D. Duarte
  - O cardeal-rei D. Henrique
- O chamado «Império Português do Oriente» atingiu o auge com:
  - D. Francisco de Almeida
  - D. João de Castro
  - Afonso de Albuquerque

## Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

## Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - ☎ 721433/723056 - ESPINHO

- As fases de exploração comercial no Brasil, foram:
  - Pau-brasil, açúcar, ouro, café
  - Pau-brasil, trigo, café, algodão
  - Pau-brasil, trigo, ouro, café
- O «grito de Ipiranga» é atribuído a:
  - Santos Dumont
  - D. Pedro I, Imperador do Brasil
  - nativos do Nordeste Brasileiro
- A obra em português «A Demanda do Santo Graal» é, na sua maior parte, uma tradução de uma obra em:
  - francês
  - latim
  - castelhano
- Está provado que a edição de Évora (portuguesa) de «Menina e Moça», a primeira impressa em Portugal, é:
  - a mais completa
  - bastante deturpada
  - parcialmente composta por outro autor
- O «homem das botas» era como se falava popularmente de:
  - Churchil
  - Salazar
  - Gomes da Costa
- Os portugueses colonizaram facilmente porque:
  - acasalavam sem problemas com mulheres indígenas
  - eram os melhores agricultores da Europa
  - foram os primeiros a dobrar o Cabo da Boa Esperança

(Solução na página 2)

## A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez  
Tintos em todas as cores  
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.  
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074  
ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
ESPINHO

## ISAURA CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752  
Telefone 720461  
ESPINHO

## Confederação Portuguesa de Clubes de Futebol Profissional nasce em Espinho

Nasceu em Espinho na passada sexta-feira, dia 25/7, a Confederação Portuguesa dos Clubes de Futebol Profissional, que está aberta a todos os clubes das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões do futebol português, tendo o actual presidente da assembleia geral do SCE, dr. Gomes de Almeida, sido o seu principal dinamizador.

Esta associação tem como principais objectivos: representar os seus associados junto de todas as entidades e instituições desportivas; zelar pelos interes-

ses e defesa dos direitos dos seus membros; e dar assistência aos componentes da associação.

Aprovaram a escritura os representantes do F. C. Porto, Infesta, Espinho, Leixões, Tirsense, Felgueiras, Lixa, Feirense, Vizela, Famacão, Paredes e Paços de Ferreira.

A Confederação aderiram ainda: Lourosa, Vianense, Gil Vicente, Chaves, Moreirense, Marítimo, Montijo, Varzim, A. Viseu, Esposende e Lusitano de Évora.

Foi já eleita a primeira lista

de Corpos Gerentes da Direcção e Conselho Fiscal que ficam assim definidos:

Direcção: F. C. Porto, Marítimo e Varzim, Espinho (representante da Zona Norte), Feirense (representante da Zona Centro), Montijo (representante da Zona Sul) e Infesta.

Este ponto seria aprovado, apenas com uma abstenção.

Para o Conselho Fiscal: Leixões, Felgueiras, Tirsense, Lusitano de Évora e Paredes. Aprovado por unanimidade.

## Futebol de Salão

### Torneio de Verão

Com a participação das doze equipas apuradas na primeira fase — Amigos Talhos Franca, CAR, Casa Locas, Confeitaria Primor, DAC, Estrelas Vermelhas, GDRE, Móveis Pinto, Os Pestaninhas, Sabensport, Salão Tolhinas e Sapataria Pepe —, está a decorrer desde a passada sexta-feira, 25/7, a fase final do torneio de Verão de futebol de salão do SCE.

Nesta fase as equipas são mais equilibradas, o que torna cada jogo numa final, com os resultados a serem discutidos palmo a palmo. O público que vai comparecendo em número razoável, vai tendo oportunidade de vibrar com as várias fases dos encontros.

A organização, fora um outro formenor pouco significativo, vai estando bem.

## AAE - VOLEIBOL NA BÉLGICA

Encontra-se já na Bélgica a equipa de volei da Académica que, conjuntamente com mais 34 equipas de toda a Europa, disputa este fim-de-semana o 3.º Torneio Internacional de Voleibol, organizado pelo Volleyball Club Merksplas, no centro desportivo daquela localidade.

A comitiva espinhense partiu domingo passado, de madrugada, rumo a S. Sebastian, para onde estava programado um jogo-treino com uma equipa local.

Depois foi o prosseguir viagem pela França, até à Bélgica, onde terão chegado hoje, seguindo para Bruxelas e, depois, Antuérpia.

Nos dias 2 e 3 de Agosto disputarão o torneio em Merksplas, a poucos quilómetros da Holanda, estando prevista, no regresso a Espinho, a efectivação de um jogo-treino em Narbonne, na França.

A comitiva é chefiada pelo dirigente Luís Mala, acompanhado pela esposa, responsável

pela alimentação, o treinador José Aurélio, o seleccionista Mário Jorge, o condutor Femedá e 10 jogadores: Quim, Henrique, Zé Carlos, Sérgio, Arlindo, João, Miguel, Gonçalo, André e Pedro.

Contamos poder fornecer os resultados e um breve comentário aos jogos efectuados pelos espinhenses, ao ritmo de 3 ou 4 por dia, numa das próximas edições, bem como o relato da digressão espinhense à Bélgica.

## XIRA-CUP VEM PARA ESPINHO?

Quando, no fim do Torneio Internacional de Andebol realizado em Vila Franca de Xira, se punha seriamente a hipótese de aquela cidade não organizar o próximo torneio, um conhecido treinador do andebol espinhense terá afirmado:

— Se Vila Franca não organizar, Espinho organizará no próximo ano!

## GERAL

MARE VIVA

## Grupo Desportivo dos Outeiros

Certifico que, por escritura de 9 do corrente, a fl. 127 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 63-D do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foi constituída uma associação com a denominação de Grupo Desportivo dos Outeiros, com sede no lugar dos Outeiros, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, e tem por fins: clubes e campos de futebol; campos de desporto; campos de corridas; campos de atletismo e organizações de encontros desportivos, e outros desportos.

A Associação tem as seguintes categorias de sócios: honorários, beneméritos, de mérito e efectivos.

Os sócios honorários são indivíduos ou colectividades que ao clube tenham prestado serviços relevantes e como tal sejam reconhecidos pela assembleia geral, mediante proposta da direcção. Os sócios beneméritos são os indivíduos ou colectividades que, por dádivas feitas ao clube, mereçam da assembleia geral esta classificação, mediante proposta da direcção. Os sócios de mérito são os associados que serviram como membros da direcção quatro anos sucessivos ou seis alternados, com comprovada competência, zelo e assiduidade, e todos os praticantes e responsáveis das secções que conservem esta dedicação pelo clube, desde que uns e outros sejam julgados dignos de tal distinção pela assembleia geral, mediante proposta da direcção. Os sócios efectivos são os indivíduos que pagam as quotas estipuladas.

A admissão de sócios efectivos será feita mediante proposta firmada por qualquer sócio maior e no pleno gozo dos seus direitos e pelo próprio, em impresso fornecido pelo clube, acompanhado de duas fotografias e da importância respeitante à quota. A admissão de sócios menores efectivos será condicionada à autorização do encarregado de educação, firmada na respectiva proposta.

A nomeação de sócios honorários, beneméritos e de mérito compete exclusivamente à assembleia geral, mediante proposta da direcção.

O sócio que se atrasar na quotização por tempo superior a seis meses, após aviso da direcção, será demitido por esta, perdendo todos os seus direitos.

A expulsão de qualquer sócio é feita mediante os motivos seguintes:

- Condenação judicial por crime a que corresponda pena maior;
- Acção que promova o descrédito do clube;
- Atracção, verbal ou escrita, por forma capciosa ou injuriosa de quaisquer actos praticados pelos corpos gerentes;
- Promoção do desprestígio do clube pela discórdia estabelecida entre os seus membros ou por propaganda contra o clube;
- Prática de actos que envolvam a vida do clube contrários ao estabelecido no artigo 2.º dos estatutos.

Está conforme ao original.  
Cartório Notarial de Espinho, 14 de Maio de 1986.

A Ajudante, Marcelina dos Santos Ferreira Coelho.

## AUTO-ZAETA

Excelente garagem de recolha de carros, aluguer barato, Reparaciones dos mesmos.

Rua dos Limites  
Lugar do Mocho — ESPINHO  
Telef. 721752 — Residência

## VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Telef. 724174  
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

## A VARINA

Especialidades:  
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roijões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA  
R. 2 n.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

## Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO  
Telef. 720091

## LAVANDARIA

## LAVAR

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem e secagem de roupa branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.A, L.ª

RUA 12 N.º 640 — 723704

ESPINHO

## FONSECA

## TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

## A. Moreira da Costa

CLINICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218  
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695  
3.ª feira

## Maria do Rosário Currel

Médica - Interna Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telefs. 722111/723671

## JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217

# Água por um canudo!

«A falta de água em Espinho deve-se essencialmente aos aumentos de consumo desta época do ano e ao facto de os Serviços Municipalizados de Gaia, a quem compete o fornecimento, não nos darem os caudais necessários para o funcionamento normal da água em Espinho», palavras do eng.º Fonseca e Castro, director dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Espinho.

Em Gaia, a água não falta. O abastecimento é perfeitamente normal. No entanto, os espinhenses vêem-se sujeitos a uma conduta, cada vez mais insuficiente.

«A conduta da Rasa é insuficiente» — diz-nos o eng.º Fonseca e Castro. «A de Seixo Alvo já está em execução, prevista para Março do ano que vem e creio que nos vai finalmente resolver os problemas».

Felizmente, a zona de Turismo não é afectada; como é possível tal facto?

«Como temos um caudal de reserva na rua 19, quando nos falta a pressão, ela vai, mesmo sem pressão, para a parte baixa da cidade. De uma maneira natural, a zona turística é abastecida» — diz-nos ainda o eng.º Fonseca e Castro.

E continua: «Tentamos reduzir, e não cortar, para tentar acumular o possível para se poder abastecer a população».

## ORLA MARÍTIMA E DENSIDADE POPULACIONAL OU CONDUTA COM AREIA

Para o Dr. António Resende, director dos Serviços Municipalizados de Gaia, a grande solução «está na conduta de Seixo Alvo-Esmoijães, a inaugurar possivelmente ainda antes de Março; esta conduta está já completada em seis quilómetros, que serão brevemente experimentados».

«Eventualmente, poderá haver um problema na última parte da conduta; os nossos engenheiros têm indagado o andamento dos caudais e, aparentemente nada justifica a falta de pressão — continua António Resende — como possivelmente saberá a zona das cancelas da Granja esteve muitas vezes sujeita a rupturas e é muito possível que a conduta tenha ficado com um patamar de areia, diminuindo assim o diâmetro, que já é insuficiente... Já verificamos que a pressão é alta na zona de construção do novo hotel, enquanto que na Ponte de Anta é muito baixa. Ou há problemas entre a Ponte de Anta e o reservatório de Espinho ou entre a Ponte de Anta e a Granja. Claro que isto é uma hipótese. Uma das grandes questões é o

grande consumo na orla marítima de Gaia e o aumento populacional de Espinho».

«Uma das soluções poderia ser proceder-se a uma purga da conduta, mas isso obrigaria a que pelo menos durante um dia inteiro a água fosse cortada, o que não seria agradável para a população espinhense».

## O PRÓXIMO ANO

1987 será para os espinhenses, uma espécie de ano inter-nacional da água: a conduta de Seixo Alvo estará pronta (trazendo a água directamente da captação de Lever até aos reservatórios de Espinho que se situarão em Esmoijães-Nogueira) e terá um diâmetro de 50 centímetros. Se a conduta da Rasa com 20 cm de diâmetro conseguiu atingir em Junho passado 41 litros por segundo, a de Seixo Alvo atingirá bastante mais.

Mas, para além desta, também a conduta da Rasa será duplicada, no próximo ano pelo menos até Francelos. É que Gaia, tem água para dar e vender! Neste momento, vende ao Porto, que por sua vez cede a Matosinhos, etc. As voltas da água.

## O PODER LOCAL

Para o vereador Valdemar Ribeiro, também as praias de Gaia são as grandes causadoras da falta de água em Espinho. E não só. «Felizmente» afirma «Espinho tem um elevado índice cultural e o uso da água em banhos, etc., é bastante elevado».

Perfeitamente dentro da maior parte das questões atrás citadas, Valdemar Ribeiro não deixa de citar a qualidade dos tubos que estão em Espinho e servirão a conduta de Seixo Alvo; estes, importados de França, mereceram já uma queixa à Alta Autoridade Contra a Corrupção, por parte de empresas portuguesas.

Mas Valdemar Ribeiro tem ainda outras hipóteses na manga: a prata da casa.

A água do poço dos Peludos, que servia a fábrica Brandão Gomes, está neste momento em análise e, se for potável, abastecerá os espinhenses.

Outra hipótese, a longo prazo, parece ser ainda a límpida ribeira de Paramos perto do Castro d'Ovil.

«Espinho é apesar de tudo — continuou Valdemar Ribeiro — uma cidade onde ainda há muitos poços. Felizmente! A Câmara tem tomado as diligências possíveis — os jardins, por exemplo, são regados com água do poço dos Peludos e com a ajuda dos bombeiros. Estamos bem longe — concluiu o vereador ligado aos Serviços Municipalizados — do tempo em que os espinhenses eram obrigados a desligar os poços para que consumissem a água da Companhia».



## Tem água em casa ?

Dez utentes foram inquiridos ao telefone, por «Maré Viva» Tem água em casa? Se não tem, como soluciona os seus problemas?

— Temos tido; chega sempre à meia-noite e vai-se. Temos um menino e temos bastante dificuldade. Resolve-se mas sempre muito mal.

Florinda Lopez, Espinho

— Falta de água, temos tido, mas nos primeiros dias. Falta principalmente de manhã, sem hora fixa. Agora, claro, estou mais prevenida, mas não faço ideia porque será a falta de água.

Maria Emília Bico, Espinho

— Tem faltado, principalmente à noite. Só tenho água na parte mais baixa da casa, mas com pouca pressão. Em cima não chega às banheiras, aos autoclismos. Falta muito, de dia, só vem lá para as 10 e meia, onze.

Maria Dulce Lima, Espinho

— Não temos falta de água porque temos poço. Senão... Temos tido falta de água canalizada».

Joana Rosa Oliveira, Paramos

— Não tem havido falta. Sai perfeitamente normal; só a água fria é que sai mal. A quente não tem problemas.

Ana Paula Neves, Anta

— Tenho poço, não tenho tido problemas. Mas máquina de lavar louça e roupa, e banhos, não há hipótese nenhuma. Tenho uma seralharria; se não houvesse poço o pessoal nem tinha onde lavar as mãos antes de ir ao luar.

Hamilton Pinhal, Espinho

— Faz muita falta, durante o dia. Como moro nos altos só da uma da noite às nove da manhã. Encho tudo para ter água durante o dia.

Alice Duarte, Espinho

— Falta de água, aqui na rua 4 ainda não houve. Vem com pouca pressão; mas não causa problemas.

Ana Martins Gonçalves, Espinho

— Não temos falta totalmente. Vai rareando um pouco; não temos tido necessidade de mais.

Domingos Santos Cálix, Espinho

— Não porque não temos contador. As pessoas por aqui têm-se queixado muito. Nós abastecemos-nos no poço».

Leonor de Oliveira Pinto, Paramos

## 1986 falta - 1987 esperança, mas...

Ouvimos responsáveis e utentes e os depoimentos sugerem as seguintes considerações:

As opções dos «cortes» serão as mais convenientes? Ter maior pressão de água a partir da 1 h. da manhã, não será um convite ao armazenamento de água, como aliás refere uma utente, provavelmente superior e com mais desperdício do que o consumo normal? Não será que os cortes nocturnos seriam mais eficientes para repor os níveis dos depósitos, fazendo durante o dia uma pequena redução?

Estamos em crer que é um aspecto a considerar.

Será que nos devemos dar por felizes porque a zona turística, a situada na zona baixa da cidade, não é afectada? Então os restaurantes,

servem o turismo? E os residentes naturais do concelho, cafés, etc, da zona alta não contam?

Ao que parece, os responsáveis pensam que já em 1987 ficarão resolvidos os problemas de abastecimento de água a Espinho, mas será assim?

Se a previsão da conclusão da nova conduta, Seixo Alvo-Esmoijães, é para Março, será que nessa data já teremos os depósitos necessários à sua recarga, pelo menos o de Nogueira da Regedoura, término da conduta?

Não se conhece que estejam assegurados os terrenos para esses depósitos e consequentemente não há projectos nem tudo o que se segue para os construir.

Sejamos optimistas mas previdentes!

## AUTARCAS EM LISBOA

Localização da ETAR e distribuição das verbas do Imposto de Jogo, levam autarcas a Lisboa.

Não considerar a Água e os Esgotos, como infraestruturas de Turismo a ser suportadas por verbas do Imposto de Jogo, não lembraria ao Diabo. Até parece que o grande volume das verbas do Jogo da Zona do Estoril, atribuídas às Autarquias, não foi para Saneamento.

Fala-se muito de Regionalização e Autonomia do Poder Local, mas para resolver qualquer coisa, têm os autarcas de ir a Lisboa tentar convencer os responsáveis governamentais.

# maré viva



PORTAL da Câmara Municipal de Espinho  
4 500 ESPINHO

o fechar